



O USO DAS TIC'S COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO DE EJA SEMIPRESENCIAL

Caroline Diniz Nóbrega Alves

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba caroldiniz23@hotmail.com

Paula Almeida de Castro

Universidade Estadual da Paraíba-PPGMFPF

Sílvio César Lopes da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGED – Bolsista CAPES sclopes2@yahoo.com.br

Clélia de Almeida Agra Albuquerque

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba cleliaagra@hotmail.com

Resumo: Este artigo trata da influência das TIC's no ensino básico de um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) lotado em Campina Grande/PB, e do uso destas no ambiente escolar de aprendizagem na formação dos alunos de ensino médio de EJA Semipresencial. Analisa o processo de adaptação dos sujeitos da pesquisa durante o início do ano até o momento atual, bem como a formação docente e sua relação com as TIC's, relacionando os principais recursos tecnológicos utilizados em sala de aula e pontuando as principais dificuldades. Foi investigado principalmente, como as TIC's interferem na formação de alunos. A hipótese tem como base as dificuldades que a maioria dos alunos têm em realizar as tarefas no ambiente escolar e está relacionada também às deficiências no uso destes, que por sua vez está associado ao uso dos equipamentos de informática e seus periféricos, bem como à internet. A pesquisa foi do tipo qualitativa, através do estudo de caso.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Reflexão, EJA Semipresencial, Sala de aula.

Introdução

Neste estudo analisa-se a influência das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem dos alunos do ensino básico de um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) lotado na cidade de Campina Grande/PB, e do uso destas no ambiente escolar de aprendizagem na formação dos alunos de ensino médio de EJA Semipresencial¹.

¹ Os CEJA's surgiram amparados em um dispositivo legal no âmbito das determinações que regem a Educação de uma maneira geral. Tomando por base o Art. 37 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). No Estado da Paraíba existe uma adequação desta lei que é dada a partir das Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino.



Para tanto faz-se necessário dialogar com alguns autores, tais como Kenski (2007):
a qual sinaliza-nos que:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p. 46)

Nesse sentido, a teoria levantada é que com o avanço das TIC nas últimas décadas, daí a necessidade de se adequar as mesmas junto a novas modalidades de ensino, mas especificamente a EJA semipresencial. Porém, é preciso ter em mente que a EJA fortaleceu suas bases e disseminou o conhecimento para aqueles que não conseguiram concluir sua formação devido a diversos casos, como por exemplo: a necessidade de ter abandonado a escola em detrimento do trabalho para a subsistência, auxílio à família na lida com o roçado, gravidez precoce, dentre tantos outros casos.

A EJA, atualmente, é mais uma modalidade de ensino para o cidadão obter sua certificação, porém alguns dos alunos sofrem por terem perdido a oportunidade de estudar em uma escola regular e no tempo adequado. Neste processo, há um querer e um não-querer que muitas vezes contribuem para a não continuidade dos estudos, já que ao pensar nas dificuldades de tempo, distância, e até mesmo um novo envolvimento com as questões escolares, os alunos acabam se matriculando e não frequentando a escola. E quando se fala no uso das tecnologias, mesmo sabendo manusear algumas, tais como o rádio, a TV, o DVD, o Celular, ao chegar na escola as dificuldades passam a ser latentes, tendo em vista o uso coletivo das tecnologias e o manuseio das mesmas, é o caso, por exemplo, do computador, já que mesmos tendo acesso em suas casas para acessar as redes sociais e esporadicamente fazer alguma pesquisa, de forma mais espontânea, na escola o uso passa a ser mais articulado e intencional, e em alguns casos condicionados ao assunto abordado em sala e as coordenadas assinaladas pelo professor.

Além disso, estar fora da sala de aula há vários anos e não ter ânimo para enfrentar as atreladas ao novo modelo da sala de aula e as necessidades do aluno, a inclusão das tecnologias são necessárias e de suma importância para a mediação da atividade desenvolvida e o



desenvolvimento do processo cognitivo. Estes são os principais desafios encontrados pelos docentes do CEJA.

Nesse contexto, destaca-se a aceleração das TIC e a inclusão destas no contexto da sala de aula. A união delas com a internet contribui de forma significativa para o crescimento da EJA Semipresencial, mas esses avanços exigem mudanças de comportamento para esses alunos, que necessitam utilizar intensamente as TIC's e a internet para realizar os estudos e as atividades propostas.

Este estudo investigou como as TIC's interferem na formação de alunos do EJA semipresencial no CEJA de Campina Grande. Tendo como objetivos: Analisar o processo de adaptação do sujeito da pesquisa, durante o início do ano até o momento atual, quanto ao uso das TIC's nas aulas; Analisar a formação docente e sua relação com as TIC's; Relacionar os principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores em sala de aula; e Pontuar as principais dificuldades encontradas durante o processo de certificação do ensino médio.

Metodologia, Resultados e Discussão

A pesquisa realizada teve como objeto de investigação os alunos do ensino médio do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Campina Grande - PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois envolveu a obtenção de dados descritivos através do contato direto do observador com a situação estudada.

Como abordagem metodológica escolheu-se o estudo de caso, que é um tipo de pesquisa com forte cunho descritivo. Com essa abordagem não se pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela surge, suas benesses na sala de aula.

A clientela atendida pelo CEJA é em grande número proveniente de cidades circunvizinhas ao município de Campina Grande, o que se mostra também como um desafio pelas mudanças constantes de localização e de acessibilidade dos mesmos. Outro aspecto relevante o qual gera-nos preocupação é o atendimento às pessoas com necessidades especiais, uma vez que a escola tem entre seus alunos pessoas que requerem esta atenção, alguns deles vindo de outras cidades, tais como cadeirantes, pessoas com dificuldades visuais, auditivas, psicológicas, dentre outras. E todos são atendidos por uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

equipe de professores e técnicos que diante de suas limitações oferecerem suporte para o estudante, na modalidade semipresencial. Muitos dos alunos são oriundos da rede pública de ensino – estadual e municipal, enquanto outros vieram da rede privada.

A modalidade semipresencial oferece grande benefício ao aluno, uma vez que muitos trabalham em horários diversificados, possuem índices de aprendizagens variados, dificuldades ou facilidades em determinadas áreas do conhecimento e todas essas variáveis são trabalhadas pelos professores através de uma atenção diferenciada a cada aluno. É um trabalho de muito êxito que exige muito dos professores, uma vez que os mesmos precisam individualizar a sua ação educativa em função das demandas de cada educando e a partir daí estabelecer parâmetros de avaliação e de promoção, objetivando a aquisição das competências estabelecidas pelo sistema nacional de educação.

O ensino semipresencial consiste em uma modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde os alunos se encontram periodicamente com professores individualmente ou em grupos, para dar explicações ou resolver dúvidas, com momentos de estudo individual e orientados por módulos instrucionais ou livros didáticos. Nessa modalidade também se enquadram o chamado tele ensino, que se vale de instrumentos audiovisuais e meios disponibilizados através do uso da Internet, sendo esse um desafio também a ser encarado pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos, motivo este que despertou recentemente na comunidade escolar a necessidade de engajamento de projetos com esta finalidade, sendo a presente proposta um desses esforços iniciais.

As metodologias semipresenciais são interpretadas a partir do pensamento de vários autores importantes da literatura sobre educação de maneira geral (Larrossa, 1999; Saviani, 2002), como uma alternativa para adequar o ensino às condições de vida dos educandos, muitos deles trabalhadores, pais de família e donas de casa, oferecendo maior flexibilidade na freqüência às aulas. Além disso se trata de uma modalidade capaz de reduzir custos, uma vez que a necessidade reduzida de professores, consegue dar conta de um número elevado de estudantes.

Segundo Arroyo (2005), a modalidade semipresencial deve privilegiar dois momentos na ação educativa: um de caráter individual, onde o professor presta assistência a partir das dificuldades pontuais do educando e outro momento chamado coletivo, onde os mesmos precisam se engajar em ações e projetos específicos de cada disciplina. Outra finalidade desta ação é no sentido apontado pelo grande mentor e colaborador da educação de jovens e adultos no Brasil, o educador Paulo Freire. Segundo ele, a educação precisa ser utilizada no sentido de fortalecimento dos processos democráticos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e de cidadania à medida que essa ação se consolida como uma ação coletiva e não apenas centrada na figura do professor.

A experiência educativa calcada no silêncio, centrada na atividade do professor, pouco pode contribuir para o desenvolvimento de uma democracia autêntica. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. (FREIRE, 2005, p. 103)

Acredita-se que ao desenvolver ações que possam convergir para a consolidação de uma proposta coletiva de atuação da escola, esta se transforme em um espaço capaz de provocar debates e atitudes que elevem a capacidade dos sujeitos de manifestarem as suas posturas e convicções, modo este de se fazer sujeito também das próprias lutas e da tão sonhada autonomia, sendo este o objetivo maior de um processo educativo: ser um instrumento pelo qual o sujeito se singulariza no seu contexto cultural e nele se (re)conhece.

Como abordagem de análise dos dados foi utilizada a análise do conteúdo, que é reconhecida como uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdo manifesto da comunicação.

Nesta pesquisa estão inseridos 25 alunos do ensino médio de EJA na modalidade semipresencial matriculados no CEJA. Além de 10 docentes de disciplinas como: Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Inglês, Matemática, Biologia e Português. A seguir serão apresentados os resultados e a análise da pesquisa.

A princípio foi analisado como as TIC's interferem na formação dos alunos de EJA, na modalidade semipresencial, e foi detectado que 80% desses alunos possuem dificuldades no manuseio do computador e seus periféricos, ocasionando atrasos em sua certificação. Cita-se como exemplo: manusear o computador, a internet e conseqüentemente os conteúdos e as atividades que deverão ser lidas e compreendidas.

Em seguida analisamos o processo de adaptação do sujeito da pesquisa, durante o período estudado, que apesar das dificuldades da maioria deles no uso das TIC's, houve um crescente aumento considerável na efetivação das atividades propostas online, e conseqüentemente, 55% dos alunos conseguiram superar as dificuldades com os equipamentos.



Quanto ao uso das TIC's pelos docentes nas salas de aulas e sua relação com as mesmas, foi identificado que 15% dos profissionais ainda não estão totalmente convencidos que as tecnologias possam facilitar o processo de aprendizagem desses alunos. Visto que nem sempre estão à vontade com o uso de tais equipamentos ou não possuem conhecimento adequado ao uso do computador, celular, internet, ou qualquer equipamento que seja.

Conclusões

Os dados resultantes da pesquisa provam que as mudanças na vida escolar dos alunos provocaram um impacto a ponto de prejudicar o bom desempenho no resultado de suas notas. Para vencer essas dificuldades alguns alunos passaram por momentos difíceis nas várias tentativas de superação a fim de alcançar os objetivos propostos. Observou-se ainda que parte dos alunos não conseguiram superar os desafios e acabaram desestimulados, gerando atrasos nas leituras dos conteúdos e no desenvolver de atividades, ocasionando atividades de recuperação e até mesmo a evasão.

Constatou-se neste estudo que os alunos enfrentaram pelo menos quatro desafios: o uso adequado das ferramentas utilizadas e sala de aula, como: o computador, celular, internet, e principalmente, EJA na modalidade semipresencial com uso das TIC's.

Para que haja alunos qualificados e se evitem as complicações nos primórdios da formação, é preciso amenizar essas aflições e deixar os discentes tranquilos, a fim de caminhar sem atropelos. Faz-se necessário, também, buscar soluções que possam suavizar esses impactos, pois os participantes em seu primeiro contato com as TIC e a EJA Semipresencial necessitam de um curso de nivelamento, a fim de que possam fortalecer sua permanência no CEJA.

Para tentar solucionar esses problemas iniciais, é necessário testar a realização de um curso básico de informática e de digitação, o uso do *Power Point*, de acesso à internet, a utilização de *pen drive* e as diversas ações que são realizadas com um arquivo como: converter em PDF, salvar, anexar e enviar *e-mail*, formatação de textos, dentre outros, sendo esse curso também ministrado na própria escola, usando textos relacionados à política



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pedagógica e científica do uso das TIC na educação. Além disso, a escola deve promover dinâmicas de grupos entre os alunos para socializar os conhecimentos assimilados nos cursos e oficinas, já que a maioria não é da mesma cidade; orientar e montar grupos de estudos com os alunos de tal forma que eles possam refletir sobre os conhecimentos aplicados; e possibilitar a articulação entre teoria e prática coletivamente com os alunos da sua localidade e/ou de região próxima.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. G.. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRUNNER, J. J. **Educação no encontro com as tecnologias**. In: TEDESCO, J.C. (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas*. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 17-75.

ESTEBAN, M. T. **Sujeitos singulares e tramas complexas – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa**. In: REGINA, R. L. (Org.) *Métodos, métodos e contra métodos*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE. P. **Educação como prática da liberdade**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da inovação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LARROSA, J. **Tecnologia do eu e educação**. In: SILVA, T. T. da (Org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTÍNEZ, J. H. G. **Novas tecnologias e o desafio da educação**. In: TEDESCO, J.C. (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas*. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-119.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e a sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAN, J.M. **Novas tecnologia e mediação pedagógica.** Campina, SP: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) **Escritos de Educação.** 9 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, S.C.L. **Produção textual e tecnologias: um estudo etnográfico de uma sala de aula de língua portuguesa da educação básica.** -2014.107p. (Mestrado Profissional em Formação de professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

TEDESCO. J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas.** São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.